



5º EEBAN- Será nesta sexta e sábado em Campo Grande

O 5º Encontro Estadual dos Bancários de MS - 5º EEBAN-MS - terá a sua abertura na noite desta sexta-feira (19) e prossegue durante todo o sábado (20), no Hotel Buriti em Campo Grande-MS. A participação é aberta a todos os bancários das bases dos sindicatos de Dourados e de Campo Grande. Quem não se inscreveu ainda pode fazê-lo até às 17h desta quinta-feira (18/06).

No evento, além da definição da

Caixa e BB aprovam específicas

Os bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil aprovaram em congressos nacionais realizados, neste fim de semana, de 12 a 14 de junho em São Paulo, as pautas específicas de reivindicações da Campanha Nacional de 2015.

Os encontros aconteceram no mesmo hotel, o Holiday Inn, em espaços distintos, com a participação, ao todo, de 651 representantes de todas as regiões do país, en-

Financiários aprovam minuta

Em assembleia na sede do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, no final da tarde desta terça-feira (16) os trabalhadores das financeiras discutiram e aprovaram a minuta de reivindicações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015. A pauta aprovada será entregue a Fenacrefi (Federação das Financeiras) para dar início às negociações.

As cláusulas aprovadas como

pauta de reivindicação dos bancários do Estado, também serão eleitos os delegados representantes das bases dos dois sindicatos para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos dias 31/07, 01 e 02/08, em São Paulo, quando será definida a minuta de reivindicações para a Campanha Nacional Unificada 2015, também conhecida como Campanha Salarial da Categoria.

tre eles, Carlos Longo, do BB e Edson Rigoni, da Caixa, representando a base do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região.

As demandas específicas dos dois bancos públicos serão levadas para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre 31 de julho e 2 de agosto, em São Paulo, onde será discutida e aprovada a pauta geral de reivindicações da Campanha 2015.

prioritárias para negociação são: abrangência e extensão, unificação da data-base, reajuste salarial de 8,16% e aumento real de 5%, totalizando 13,6%, fim das metas abusivas, participação nos lucros e resultados (PLR), na questão da terceirização, a incorporação dos promotores à categoria, correspondente bancário, assédio moral/violência organizacional e comissão paritária de Controle das Condições de Saúde.

CUT e centrais pelo fim do fator previdenciário

Depois das centrais sindicais divulgarem nota conjunta na última sexta-feira (12/06), mais de três mil trabalhadores ligados a CUT, CTB, Força, UGT e Nova Central marcharam na noite desta terça-feira (16/06) por Brasília rumo ao Palácio do Planalto para pedir que a presidenta Dilma Rousseff não vete a fórmula 85/95, alternativa ao fator previdenciário para quem se aposenta. A decisão sai hoje.

A fórmula permite que o trabalhador some a idade ao tempo de contribuição e, se o resultado for 85 (mulheres) e 95 (homens), terá direito à aposentadoria integral (limitada ao teto do INSS). O fator previdenciário, porém, não deixará de existir e poderá ser acionado quando for favorável a quem ingressa na Previdência.

Bradesco no topo das reclamações, de novo

O Bradesco, um dos mais caros bancos em atividade no Brasil, não desagrada apenas funcionários. Para os clientes, a empresa também deixa a desejar. Pelo 2º mês seguido (abril e maio) foi à organização financeira mais reclamada, de acordo com o ranking do Banco Central. A segunda posição da lista é ocupada pela Caixa, em terceiro aparece o HSBC, seguidos por Santander e Banco do Brasil.

Depressão que assusta

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a depressão toma proporções assustadoras e é a segunda doença que mais incapacita o trabalhador. A estimativa é de que até 2020 a doença lidere o ranking. Somente no Brasil, mais de 10 milhões sofrem com o problema. Apesar de não escolher sexo as mulheres são as mais vulneráveis - o número de casos é o dobro do de homens.

Ipea e o 'mito' da impunidade de adolescentes

Pesquisa apresentada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) na terça 16 indica que a aplicação de medidas socioeducativas a adolescentes no Brasil é muito mais rigorosa do que a gravidade do ato infracional cometido exigiria. Dos 15 mil jovens cumprindo medida de internação em 2013, os que tinham cometido atos graves - realmente passíveis de restrição de liberdade - eram 3,2 mil (21,3%).

Sonegação desenfreada

Bastariam as multas e dívidas de 780 empresas sonegadas para que o Brasil equilibrasse a economia e não necessitasse de ajustes fiscais, que caem justamente no colo do trabalhador. Segundo levantamento com base nos dados do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Federais) de fevereiro de 2015, os débitos chegam aos R\$ 357 bilhões, seis vezes mais do que o governo precisa para ajustar a economia, R\$ 60 bilhões.